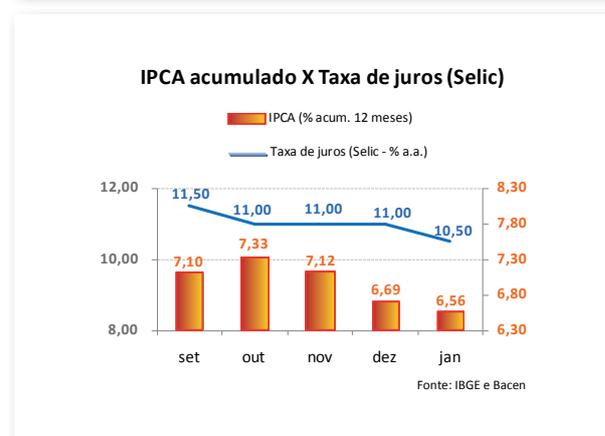
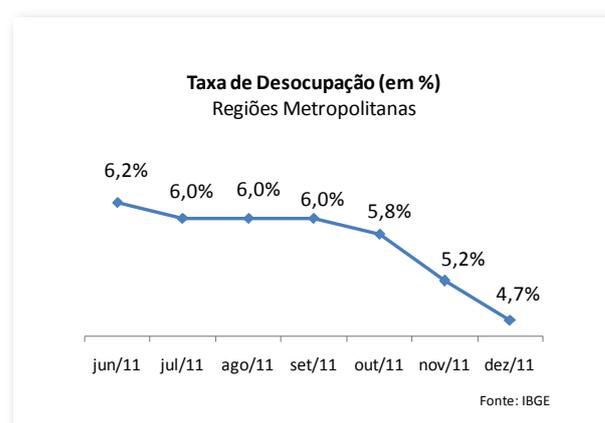


Expectativas do Mercado

Nos Estados Unidos, a primeira prévia do PIB de 2011 registrou expansão de 1,7% no ano. No entanto, essa expansão ficou abaixo do esperado pelos analistas de mercado e foi liderada pela variação de estoques, o que demonstra certa fragilidade do processo de recuperação daquele país. Diante disso, o Banco Central norte-americano (FED) anunciou que manterá as taxas de juros quase nulas até o fim de 2014, e que não descarta a adoção de um terceiro pacote de medidas monetárias (*Quantitative Easing*), que implica a injeção de dinheiro adicional na economia.

Na Zona do Euro, os sinais da economia daquela região ainda se mostram muito fracos. A mais recente previsão do FMI para a região é que a mesma deve apresentar uma recessão moderada neste ano, com queda de 0,5% no PIB. De acordo com o FMI, a Alemanha e a França devem apresentar expansões, respectivamente, de 0,3% e 0,2% e as economias da Espanha e da Itália devem registrar, respectivamente, quedas de 1,7% e 2,1%.

Em contraposição a isso, no Brasil, em dezembro, a taxa de desocupação nas principais regiões metropolitanas do País caiu de 5,2% para 4,7%. Esta foi a menor taxa para o mês de dezembro e também a menor taxa de toda a série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) iniciada em março de 2002. A produção industrial de novembro continuou indicando desaceleração, com queda de 2,5% na comparação com novembro do ano anterior. A taxa de inflação de 12 meses acumulada em janeiro, medida pelo IPCA-15, registrou 6,56% a.a. e a taxa de juros SELIC foi reduzida para 10,50% a.a.



A mediana das expectativas de mercado com relação à variação do PIB brasileiro foi ajustada para 2,85% em 2011. A expectativa do mercado para a inflação, medida pelo IPCA, deve ficar acima da meta anual de 4,5% até fins de 2013. Por sua vez, a expectativa para a taxa básica de juros (Selic) apresenta uma tendência à queda em 2012 e ajustes nos anos seguintes, com elevação em 2013 e reduções em 2014 e 2015.

Quadro – Expectativas do mercado

	Unidade de medida	2011	2012	2013	2014	2015
PIB	% a.a. no ano	2,85	3,27	4,15	4,50	4,50
IPCA	% a.a. no ano	6,50	5,28	4,71	4,50	4,50
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,00	9,50	10,38	10,00	10,00
Taxa de câmbio	R\$/US\$ em dez.	1,80	1,80	1,75	1,80	1,83

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 30/01/2012

Esta publicação integra o rol de trabalhos elaborados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) da Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae NA e tem por objetivo contribuir com o planejamento e ações estratégicas do Sistema Sebrae. Neste número, inicialmente, é apresentado o desempenho recente da economia brasileira e as expectativas do mercado para os próximos anos. Na sequência, é exposta uma análise do desempenho recente de setores onde é forte a presença de Micro e Pequenas Empresas (indústrias da construção, têxtil e confecções, calçados, móveis e comércio). Em seguida, o artigo **O que pensam as MPE sobre Sustentabilidade** consiste em um resumo da sondagem realizada em junho de 2011, sobre o tema. Finalmente, na última seção, são apresentadas as estatísticas mais recentes disponíveis sobre as micro e pequenas empresas na economia brasileira.

Notícias Setoriais

CONSTRUÇÃO

O Índice Nacional da Construção Civil, calculado pelo IBGE em convênio com a CAIXA, registrou alta de apenas 0,12% em dezembro, acumulando aumento de 5,65% em 2011, bem abaixo do registrado em 2010 (+7,36%). Os custos relativos à mão de obra tiveram aumento mais expressivo (9,60%) do que os dos materiais (2,64%). Em 2012, o governo deve priorizar os investimentos do PAC e do programa "Minha Casa, Minha Vida", que somam R\$ 25,6 bilhões e R\$ 11,1 bilhões, respectivamente, com o objetivo de estimular o crescimento da economia, favorecendo as empresas do setor.

Fonte: IBGE e Jornal Valor Econômico, de 23/01/12

TÊXTIL E CONFECÇÕES



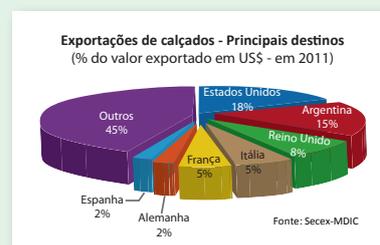
A produção física da indústria têxtil registrou queda de 14,7% no acumulado de janeiro a novembro de 2011 sobre igual período de 2010, enquanto a de vestuário computou retração menor, de 3,3%. A balança comercial do setor Têxtil e de Confeções acumulou déficit de US\$ 4,75 bilhões em 2011, 34,7% acima do observado em 2010. Porém, apesar desses indicadores, as perspectivas são favoráveis para as micro e pequenas empresas que atuam neste setor, considerando a implementação do Plano Brasil Maior e o real mais desvalorizado em relação ao dólar, o que deve proporcionar maior competitividade à indústria nacional frente aos produtos importados.

Fontes: IBGE e ABIT

CALÇADOS

A indústria de calçados e artigos de couro registrou queda de 9,7% na produção física, de janeiro a novembro de 2011, em relação ao mesmo período de 2010. Já a balança comercial de calçados fechou 2011 com superávit de US\$ 868,5 milhões, apesar da queda de 12,8% nas exportações e aumento de 40,4% nas importações sobre 2010. Esse setor também foi beneficiado pelo Plano Brasil Maior, fato que, aliado ao atual cenário de dólar mais valorizado em relação ao real, tende a beneficiar as empresas do setor.

Fontes: IBGE, Abicalçados e SECEX/MDIC

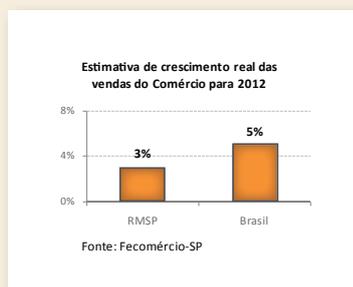


MÓVEIS

Nos primeiros onze meses de 2011, a produção física de móveis cresceu 1,8% sobre a observada no mesmo período do ano anterior, apesar do aumento das importações. Embora o setor não seja contemplado no Plano Brasil Maior com a desoneração do INSS patronal (de 20% sobre a folha de pagamento), por opção dos próprios empresários, será beneficiado por outras medidas contidas no referido Plano. A perspectiva para o setor é de continuidade de crescimento da produção e das vendas, em função do bom momento vivenciado pela construção civil, do real mais desvalorizado em relação ao dólar e da manutenção do emprego e da renda em patamares elevados este ano.

Fontes: IBGE e MDIC

COMÉRCIO



Segundo a Fecomércio-SP, as vendas do varejo na Região Metropolitana da cidade de São Paulo (RMSP) totalizaram R\$ 135 bilhões, de janeiro a novembro de 2011, com alta de 3% sobre igual período de 2010. Mereceram destaque as vendas das lojas de eletroeletrônicos, com expansão real de 9,1% nesse período comparativo. A expectativa é de que o varejo da RMSP tenha fechado 2011 com faturamento da ordem de R\$ 150 bilhões. Para 2012, a Fecomércio-SP estima crescimento real de 3% nas vendas do comércio varejista da RMSP e de 5% nas vendas do comércio varejista do Brasil, tendo em vista as quedas das taxas de juros, o aumento do crédito, as medidas do Governo para estimular o consumo, a manutenção dos altos níveis de emprego e o expressivo reajuste do salário mínimo, em janeiro de 2012.

Fonte: Fecomércio SP

Artigo do Mês

Por Paulo Jorge de P. Fonseca¹

O que pensam as MPE sobre Sustentabilidade

Em junho de 2011, o Sebrae realizou sondagem com o objetivo de avaliar o nível de percepção dos empresários de micro e pequenas brasileiras acerca dos temas “sustentabilidade” e “meio ambiente”. À época, foram entrevistados 3.058 empresários dos segmentos de micro e pequeno porte, em todo o País.

“A sustentabilidade hoje se coloca como fator de competitividade das empresas no ambiente global dos negócios. Tornou-se uma exigência da sociedade contemporânea que impõe novos paradigmas empresariais e marcos legais nas relações de consumo”, destacou o diretor-técnico do Sebrae Nacional, Sr. Carlos Alberto dos Santos, no tópico “Apresentação” da referida sondagem, complementando, em seguida: “Combinar desenvolvimento socioeconômico com a utilização de recursos naturais sem comprometer o meio ambiente, portanto, constitui um desafio relevante e de alta complexidade”.

Assim, diante dessa realidade, fica claro que as empresas, principalmente as micro e pequenas empresas, precisam repensar a forma de gerir os seus negócios, incorporando em suas rotinas de trabalho ações eficazes, voltadas à preservação do ambiente e, em última análise, à sustentabilidade.

Com os resultados da referida sondagem, foi possível constatar, por exemplo, que, embora a maioria dos empresários (58%) tenha afirmado não possuir conhecimento sobre o tema “sustentabilidade”, na prática, entre 61% e 80% deles já realizam algum tipo de ação sustentável, como controle do consumo de energia, água e papel, coleta seletiva e tratamento de resíduos tóxicos. Além disso, a maioria também reconheceu que “Sustentabilidade” está fortemente associada às questões ambientais, sociais e econômicas.

Outra informação relevante foi a de que, para um percentual expressivo de empresários (47%), a questão ambiental representa oportunidades de ganhos para suas respectivas empresas. Entretanto, há ainda um percentual também não desprezível, de 40% de empresários, que não veem ganhos nem despesas na questão ambiental. Já 13% dos entrevistados enxergam essa questão apenas como custos e despesas. Assim, foi possível constatar que para metade dos empresários entrevistados o tema suscita oportunidades, porém, como para a outra metade os ganhos relacionados a essa questão ainda não estão bem definidos, há necessidade de melhor esclarecimento quanto às vantagens de implantação de ações relacionadas à sustentabilidade e, em particular, ao meio ambiente.

Sustentabilidade está fortemente associada à:



Fonte: Sebrae NA

Um importante sinalizador de que os empresários que ainda não adotam ações de sustentabilidade estariam dispostos a se capacitarem para vir a adotar ações nesse sentido e, assim, atraírem mais clientes, é o fato de 72% dos empresários entenderem que as micro e pequenas empresas devem atribuir alta importância à questão do meio ambiente e 79% acharem que as empresas que adotam ações de preservação do meio ambiente podem atrair mais clientes.

Pudemos concluir, com os resultados da mencionada Sondagem, que ainda há muito espaço e oportunidades de atuação para o Sistema Sebrae, com o propósito de oferecer àqueles que ainda não adotam ações de sustentabilidade, orientações, cursos, consultorias específicas etc com vistas a capacitá-los para conviverem harmonicamente com essa nova realidade, que se consolida a cada dia. Assim, teriam condições de aproveitar de forma mais eficaz as oportunidades mercadológicas que estão surgindo (e continuarão a surgir) e se adaptar às crescentes exigências do mercado e a uma legislação e fiscalização cada vez mais rigorosas e intensas quanto aos temas “sustentabilidade” e “meio ambiente”, conquistando mais e mais clientes e garantindo um crescimento sustentável para os seus negócios.

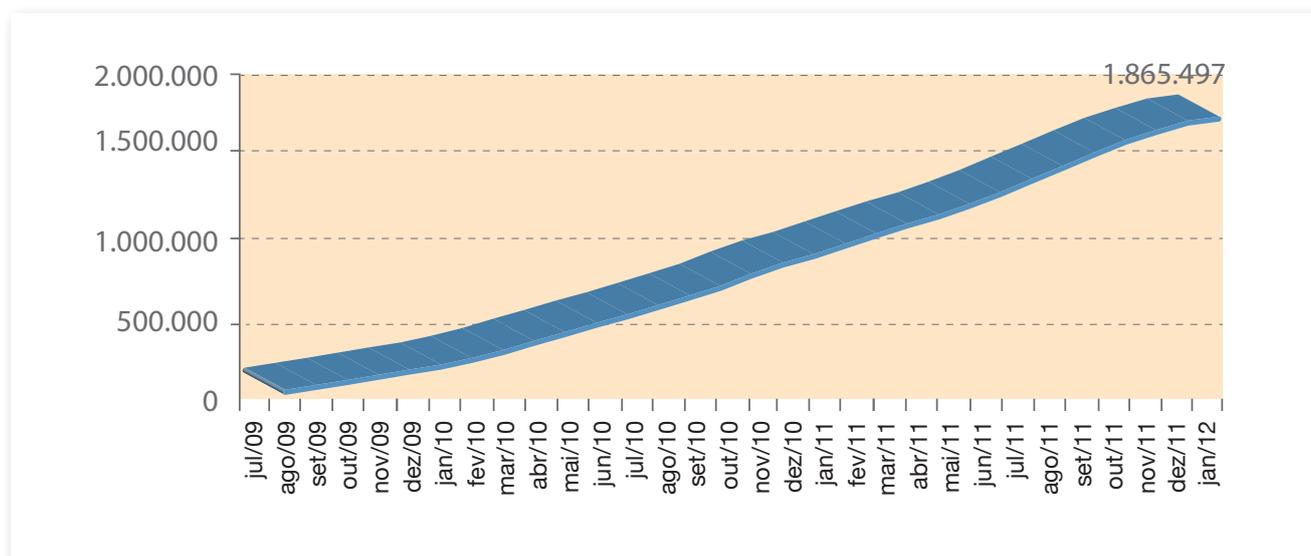
¹ Economista, analista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Unidade de Gestão Estratégica (NEP/UGE) do Sebrae NA

Veja no *site* <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas> as nossas mais recentes publicações:

- Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2010/2011;
- As Pequenas Empresas do Simples Nacional;
- Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil;
- Pesquisa de Perfil do Empreendedor Individual;
- E mais!

Estatísticas sobre as MPE

Número acumulado de EI formalizados até 27/janeiro/2012



Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

Participação das MPEs na economia (em %)	Ano do dado	Brasil	Fonte
No PIB (%)	1985	20%	Sebrae NA
No faturamento das empresas (%)	1994	28%	Sebrae NA
No número de empresas exportadoras (%)	2010	61%	Funcex
No valor das exportações brasileiras (%)	2010	1%	Funcex
Na massa de salários das empresas (%)	2010	40%	RAIS
No total de empregados com carteira das empresas (%)	2010	52%	RAIS
No total de pessoas ocupadas em atividades privadas (%) ¹	1999	67%	Sebrae SP
No total de empresas privadas existentes no país (%)	2010	99%	RAIS

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador+Conta-Própria+Empregado c/ carteira+Empregado s/ carteira), apenas para o estado de São Paulo

Informações sobre MPE	Ano do dado	Brasil	Fonte
Quantitativo de MPE			
Número de Micro e Pequenas Empresas registradas na RAIS	2010	6.120.927	RAIS
Número de optantes do Simples Nacional (em 27/01/2012)	2012	5.940.606	SRF
Número de empreendedores individuais (em 27/01/2012)	2012	1.865.497	SRF
Número de estabelecimentos agropecuários (MPE)	2006	4.367.902	IBGE
Mercado de trabalho			
Número de empregadores no Brasil	2009	3.991.512	IBGE
Número de conta-própria no Brasil	2009	18.978.498	IBGE
Número de empregados c/ carteira assinada em MPE	2010	14.710.631	RAIS
Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM)	2009	6,7 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos conta-própria no Brasil (em SM)	2009	1,8 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira no Brasil (em SM)	2009	2,1 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira nas MPE (em R\$)	2010	R\$ 1.099	RAIS
Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões)	2010	R\$ 16,1	RAIS
Comércio exterior			
Número de MPEs exportadoras	2010	11.858	Funcex
Valor total das exportações de MPEs (US\$ bilhões FOB)	2010	US\$ 2,0 bi	Funcex
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2010	US\$ 170,9 mil	Funcex

Fonte: Elaboração UGE/Sebrae NA (atualizado em 30/01/2012)